

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM ENSINO DEMOCRÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.

Beatriz Farias Raiol <sup>1</sup>  
Grayce Fernanda Cordeiro Pinheiro <sup>2</sup>  
Thayssa Thayana Miranda Brabo <sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

A formação de professores é um assunto que vem sendo muito debatido em nosso modelo atual de educação, se mostrando cada vez mais necessário para que a escola alcance bons resultados no desenvolvimento de seus docentes e educandos. Através da formação continuada o professor passa a estar melhor preparado para atuar com o conjunto de sujeitos que possuem potencialidades e características diversas, sabendo mediar o ensino dos seus alunos, de forma que atenda as dificuldades e necessidades de todos. Com isso, o texto tem como objetivo abordar a Formação de Professores dentro de uma tendência Libertadora, de forma que o ensino e a aprendizagem sejam desenvolvidas de maneira democrática e emancipadora, buscando explicitar como as metodologias de ensino democrático adotadas por docentes da Educação Infantil possuem o poder de influenciar a vida em sociedade de seus alunos, refletindo no aprendizado e na formação de sujeitos éticos e críticos.

A pesquisa foi realizada no estágio de gestão e coordenação pedagógica na Escola de Aplicação da UFPA durante um período de três meses, no qual foi observado as metodologias e práticas pedagógicas utilizadas pelas docentes. E através da análise feita em sala de aula e dos resultados obtidos relacionamos com as teorias de Paulo Freire, Rousseau e Adorno. No qual incentivam uma educação autônoma e emancipatória.

Para que se estabeleça uma educação satisfatória, tendo em vista que o aluno seja crítico e atue para a transformação de sua sociedade é necessário que a educação passe por mudanças significativa desde a formação inicial do professor até a atuação dele em sala de aula, para que este esteja preparado para enfrentar os obstáculos existentes na educação. Para isso, é imprescindível que essa formação seja bem-intencionada nas relações interpessoais no diálogo entre professor-aluno, respeitando as diversas opiniões que contribuem para o processo de construção do conhecimento, valorizando o ensino-aprendizagem individual dos alunos. A prática docente deve ser ampliada para que mais alunos possam fazer o bom uso da Educação Democrática, carecendo a busca da formação continuada dos professores a fim de instigar seus conhecimentos, questionar, problematizar o mundo em que se vive, produzindo a reflexão e a criticidade que resultará nas superações de problemas encontrados nele.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Pará - UFPA, [biafariasraiol7@gmail.com](mailto:biafariasraiol7@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade da Amazônia - UNAMA, [graycecordeiro19@gmail.com](mailto:graycecordeiro19@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de PEDAGOGIA da Universidade Federal do Pará - UFPA, [thaybr1505@gmail.com](mailto:thaybr1505@gmail.com)

## METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

O presente trabalho tem com base as observações e experiências adquiridas no estágio curricular obrigatório de gestão e coordenação pedagógica, o estágio foi realizado na Escola de Aplicação da UFPA dentro da Coordenação Infantil pelo turno da manhã, a escola dispõe de grande infraestrutura que atende desde a educação infantil ao ensino médio, a CEI (Coordenação de Educação Infantil) é composta por psicóloga, coordenadora de ensino, coordenadora pedagógica, duas professoras de Pré-I e duas professoras de Pré-II com seus respectivos estagiários.

O estágio foi desenvolvido no turno da manhã, iniciado das 7:30 à 12:00, durante três meses. Durante esse período tivemos contato tanto com a coordenação de ensino quanto com a sala de aula, o que nos dava a liberdade de interagir com as professoras, com os alunos e a coordenadora, resultando na absorção de novas experiências e aprendizagens. No decorrer das nossas atividades exercidas no estágio, pudemos observar o modo que os professores efetuavam as suas práticas docentes para com as crianças, um modo em que havia a visibilidade da cada criança e de sua realidade, valorizando o desenvolvimento individual de suas aprendizagens.

A escola possui uma tendência libertadora, ocorrem dentro da escola, o conselho de classe, onde os coordenadores, professoras das salas de aula e professoras de sala ambiente (que inclui professora de dança, música, teatro e educação física) socializam entre si os problemas encontrados em sala de aula e procuram desenvolver uma maneira que busque a resolução desse conflito. Há também, entre eles um grupo de pesquisa, as reuniões acontecem a cada 15 dias, nesse grupo de pesquisa os professores ao se depararem com um problema presente na realidade do aluno, procuram estudar o problema, fazendo um aprofundamento teórico para intervir de maneira correta, envolvendo o aluno e seu contexto familiar.

O planejamento possui uma temática que é um norte para a aprendizagem dos alunos, que se estabelece no início das aulas e permanece até o fim delas, ou seja, durante o ano todo. A temática escolhida para o ano de 2019, foi O Circo, tivemos acesso ao planejamento e observamos algumas páginas dele e foi possível perceber que compreendia desde o trabalho em atividades da sala de aula a até a formação emocional do discente, um dos pontos que observamos ser um dos mais atrativo, pois trabalhava a autoestima, participação e interação dos alunos não só com a comunidade escolar, mas em relação a si mesmo. Percebemos também que as músicas, texto usados, desenhos, atividades lúdicas, eram de fato voltados para a temática. Entretanto, o mesmo planejamento sofria algumas alterações pois levava em conta o cotidiano das crianças e os acontecimentos que as crianças destacavam ao se socializarem com os colegas de turma e professores por meio das rodas de conversas que são realizadas em todos os dias letivos, na mesma roda de conversa ocorria também a montagem da rotina dos alunos que levava em consideração suas opiniões sobre quais atividades eles deveriam por em prática naquele dia.

Contudo, através do interesse na formação de professores dentro da tendência libertadora, fazendo utilização de nossas experiências e observações, buscamos aprofundar o nosso estudo manuseando artigos bibliográficos que têm como autores: Paulo Freire, Jean-Jacques Rousseau e Theodor W. Adorno.

## DESENVOLVIMENTO

A formação de professores surgiu no século XIX, como consequência das transformações advindas da Revolução Francesa, ao longo desse período foi instituída em vários países europeus as Escolas Normais, instituições encarregadas de preparar professores. No Brasil, esta preocupação com a formação dos professores inicia-se após a independência e se intensifica com a Proclamação da República.

Pautado no artigo 62 da LDB 9394/96:

“A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal.”

Sendo assim, a formação de professores é denominada formação inicial, e ocorre a partir do momento que o indivíduo escolhe a docência como área profissional, e entre várias tendências que contribuirão para a formação profissional, estuda-se a tendência progressista libertadora, vulgo pedagogia de Paulo Freire, esta proporciona ao educando uma formação crítica e consciente, onde o educador coordena as atividades e atua juntamente com os alunos. Gerando nesse aluno uma curiosidade de modificar o meio que vive, esta pedagogia espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos, num sentido libertário e auto gestor em que ela o institui, com base na participação dos grupos, mecanismos institucionais de mudança, através de assembleias, conselhos, eleições, reuniões e associações, incentivando a criticidade e autonomia no aluno, o papel do docente é ser um catalisador que tem a finalidade de gerar a reflexão nos alunos, cabe a ele: ajudar o grupo a desenvolver-se, auxiliando no desenvolvimento de um clima grupal em que seja possível aprender e superar os obstáculos ajudando o outro a descobrir e utilizar os diferentes métodos de pesquisa, ação, observação e reflexão.

Paulo Freire (1996) relata que:

“[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, a suas inibições, um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho - a ele ensinar e não a de transferir conhecimento.” (FREIRE, 1996, p. 21)

Com isso, para adquirir uma educação democrática o docente deve entender que a produção de conhecimento é contínua e tem que se adaptar a realidade do indivíduo, gerando a possibilidade de aprendizado e construção de ambos. Para alcançar esta modalidade de ensino um elemento fundamental para o êxito do aprendizado é o diálogo.

Para Paulo Freire (1987) “sem ele [o diálogo], não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação [...]” (p. 47), a educação dialógica inicia-se com a busca do conteúdo programático. Paulo Freire recomenda que a formação do professor seja apta para trabalhar em situações diversas, para conhecer as diferentes realidades e identificar o que pode ser discutido e transformado em temas geradores, que possibilitarão a tomada de consciência dos indivíduos. Realizando diálogos com os alunos, a família e a comunidade em geral, para compreender a realidade, através de observações e anotações. Os professores farão um diagnóstico da situação. E então discutirão esse diagnóstico com membros da comunidade escolar para avaliar o grau de conhecimento e compreensão deles. Constatando que esse nível é baixo, vão apresentar as situações identificadas aos alunos, para discussão e reflexão, com o objetivo de despertar sua consciência para a resolução das problemáticas.

Segundo Paulo Freire (1999) por meio da transitividade crítica “[...] chegaríamos com uma educação dialogal e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, se caracteriza pela profundidade na interpretação dos problemas.” (p. 69). Desta forma, por meio de uma educação democrática o professor estará formando sujeitos que irão questionar e contribuir para a construção de uma sociedade mais autônoma e justa. “Por isso, desde já, saliente-se a necessidade de uma permanente atitude crítica, único modo pelo qual o homem realizará sua vocação natural de integrar-se, superando a atitude do simples ajustamento ou acomodação, apreendendo temas e tarefas de sua época.” (p. 52)

Em relação a educação democrática, Rosseau (1979) explicita em sua obra “Emilio, ou da Educação” contribuições para a formação autônoma dos educandos, relatando que para existir um desenvolvimento significativo a criança deve aprender no seu tempo e sob influência do meio, ou seja, introduzindo ao currículo o seu cotidiano, diante disso, o professor se torna um mediador do conhecimento intermediando o aprendizado para que ela aprenda de uma forma mais autônoma. Tendo por objetivo a ascensão do ser humano e conscientização que a infância deve ser respeitada e valorizada, condição necessária para uma sociedade mais democrática.

Tendo como princípio uma educação democrática, encontramos em Adorno (1995) na obra “Educação e Emancipação” uma emancipação como prática educativa, onde o educador possui a condição de orientar seus alunos adaptando-os para o mundo, mantendo suas subjetividades e essências formadas dentro de seus respectivos contextos vivenciados, não deixando que o mundo desorienta-o, quando as ideologias presentes em nossa sociedade possuem a capacidade de dominar o sujeito mesmo ele estando na fase infantil. O docente influencia a vida de seus discentes, para a resistência das mais variadas formas de alienação que pertencem em nosso contexto, não se sujeitando a uma cultura dominadora resultando em uma educação que liberta o indivíduo, dando a ele a capacidade de transformar a sua sociedade e criar o seu próprio modo de pensar o mundo.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do que foi analisado na Escola de Aplicação da UFPA percebemos o quanto uma educação democrática é satisfatória para o ensino-aprendizagem, visto que a Instituição desenvolve um ensino que possibilita a construção e discussão de ideias por parte de todos, e isto só é possível devido a formação crítica e humanística do corpo docente que toda semana se reúne, realizando reuniões pedagógicas para elaboração de materiais e métodos que melhor contribuam para o desenvolvimento das crianças, nestas reuniões eram debatidos entre as professoras assuntos referente ao desenvolvimento das atividades, sendo discutido o desempenho dos alunos e buscando meios para possibilitar melhores resultados para aqueles que não alcançaram um bom desempenho. Tendo por finalidade incentivar um pensamento crítico, no qual o sujeito tem consciência que é agente transformador do meio. Além disso, a escola promove a interação com diversas realidades através de rodas de conversas, que permitem aos professores conhecerem o cotidiano dos alunos e também seus interesses que facilitava na produção de atividades e extração de temáticas para os eventos escolares. Porém, sabemos que a realidade da maioria das escolas públicas fogem dessa perspectiva de ensino, mantendo-se em uma educação tradicional, o qual não se preocupa em formar alunos para serem sujeitos críticos e sim reprodutores de conteúdos.

Sendo que para instruir o indivíduo à uma formação autônoma e participativa, é necessário que o educando se identifique com o assunto proposto em sala de aula, como Rousseau enfatiza em sua obra “Emilio, ou Da educação”, no qual incita o aluno a se utilizar do meio e de sua consciência crítica para atingir melhores resultados para a sua formação. Sendo também relevante uma formação pautada na realidade social e suas possíveis

transformações, no qual, consoante a Paulo Freire a educação deve estar relacionada ao diálogo, a construção de conhecimento e criação de uma sociedade mais ética, justa, humana e solidária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através do estágio curricular obrigatório de gestão e coordenação pedagógica, concluímos que a Escola de Aplicação da UFPA, apresenta um retorno significativo no que tange a LDB 9394/96 em relação a boa formação do professor e em relações interpessoais entre professor-professor e professor-aluno, dando visibilidade para que sejam avaliadas todas as opiniões que venham contribuir para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem. No entanto, é necessário que esta prática pedagógica seja ampliada para que mais alunos venham usufruir de um ensino democrático, e para isso, o professor, ao longo de seu processo formativo deve procurar aprofundar as teorias já estudadas previamente em sala de aula, buscando a estimulação de pensamento a fim de questionar e problematizar o mundo ao seu redor encontrando as soluções para esses determinados problemas. A busca do conhecimento deve ser constante produzindo no educador a criticidade e reflexividade de suas próprias ações para com o mundo, por meio de formação continuada após sua graduação. Para isso, é imprescindível o apoio do Poder Público incentivando e investindo na formação continuada do corpo docente. Sendo assim, com um educador crítico teremos educandos agentes de transformação.

**Palavras-chave:** Formação de Professores; Ensino Democrático, Conhecimento, Investimento, Criticidade.

## REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Educação e Emancipação**. Tradução de Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Título IV: Da formação dos professores. Art. 62.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 23ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do oprimido**. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação**. 3ª edição. Paris. Difel. 1979.